

MERCADO | VEÍCULOS

PICAPE



DIVULGAÇÃO

Rampage 2026 estreia novidades para brigar ainda mais com líderes

Versão Big Horn, porta de entrada para o universo Ram, recebe sensores de estacionamento dianteiros; marca tem números robustos no setor

A Rampage apresenta novidades para a linha 2026 que tornam a gama do modelo ainda mais competitiva. A primeira delas estreia nas versões Rebel, Laramie com pacote Night Edition e R/T. Essas versões agora vêm com acabamento escurecido nas lanternas, assim como nas picapes importadas 1500, 2500 e 3500 Laramie Night Edition. Além disso, a R/T recebe nova calibração no conjunto de suspensão para tornar a versão ainda mais confortável sem perder a esportividade característica da versão e seus pneus Pirelli de medida 235/55 R19 passam a contar com a tecnologia Seal Inside™, que permite que o veículo continue rodando em caso de perfurações de até 5mm, graças a um selante interno que evita a perda de pressão do ar, prevenindo até 85% dos casos de perfurações. Já a Big Horn, que já apresentava uma ampla lista de itens de série, passa a sair de fábrica com sensores de estacionamento na dianteira para mais comodidade nas manobras.

“A Rampage nasceu com predicados que conquistaram os brasileiros desde o lançamento e que fizeram a picape se tornar um sucesso.

No entanto, trabalhamos de forma contínua para estarmos alinhados às demandas e preferências de nossos clientes e, por isso, apresentamos novidades que reforçam ainda mais o poder inigualável da Rampage”, destaca Juliano Machado, vice-presidente da Ram para a América do Sul.

A linha 2026 da Rampage mantém as duas opções de motorização: 2.2 Turbo diesel de 200 cv de potência e 450 Nm (45,9 kgfm) de torque ou o 2.0 Hurricane 4 Turbo Gasolina, de 272 cv de potência e 400 Nm (40,8 kgfm) de torque, sempre conectados a um câmbio automático de nove marchas. Quando o assunto é capacidade off-road, uma das características inerentes às picapes da Ram, a Rampage 2026 continua a oferecer sistema de tração 4x4 auto, com distribuição automática da força entre os eixos, e modo reduzida, além do assistente de descida em rampa (HDC – Hill Descent Control).

No quesito segurança, os sistemas avançados de assistência à direção (ADAS) de nível 2, que contemplam tecnologias como piloto automático adaptativo com Stop & Go e siste-

ma de alerta de saída de faixa com assistente ativo e centralização, introduzidos como item de série na linha 2025 para as versões Rebel, Laramie e R/T, permanecem disponíveis na linha 2026 da Rampage, que chega às concessionárias em agosto.

MERCADO

A Ram encerrou a primeira metade de 2025 com uma robusta performance comercial, tendo como destaque a Rampage. A única picape da marca desenvolvida e produzida fora da América do Norte teve mais de 2.000 unidades emplacadas em junho, segundo mês consecutivo em que esse volume expressivo foi alcançado pela marca.

No acumulado do ano, a Ram continua liderando o segmento de picapes grandes, também conhecido como fullsize, com 66,3% de participação. A Ram 3500 continua como a picape grande mais vendida do país com 942 unidades no período seguida da nova Ram 1500, com 848 unidades. Somando todos os modelos fullsize da marca do carneiro montanhês, são 1.890 picapes vendidas no primeiro semestre de 2025.

AUTO FOCO



Chevrolet Brasil 3100

GABRIEL YUKI



Em 1958, o Brasil ainda era um país de estradas de terra, com um interior pulsante, mas carente de infraestrutura. Era a época dos armazéns de secos e molhados, das feiras de domingo, das fazendas longe do asfalto. Foi nesse cenário que surgiu a Chevrolet Brasil 3100, a primeira picape produzida pela GM aqui no país. E ela não veio só como um veículo: veio como símbolo de progresso.

Até então, a Chevrolet trazia do exterior caminhões montados parcialmente no Brasil. Mas com o governo Juscelino Kubitschek incentivando a indústria nacional, surgiu o desafio de criar um modelo pensado para o Brasil forte o bastante para as estradas esburacadas, simples o bastante para o mecânico da cidade pequena, e confiável como um bom companheiro de jornada.

Nascia a Chevrolet Brasil 3100. Carregava o nome do país no capô e a missão de motorizá-lo com orgulho.

FORÇA, ESTILO E UTILIDADE

A 3100 chegou com motor de seis cilindros em linha, tração traseira, câmbio manual de três marchas e caçamba metálica. Era uma picape com alma de caminhão, mas com visual arredondado e elegante, típico dos modelos americanos da época.

A cabine era simples, mas funcional. Os bancos eram retos, o painel direto, e o conforto era o que cabia dentro da robustez necessária. Quem teve uma, lembra do ronco grave do motor e da sensação de invencibilidade ao volante.

Ela caiu como uma luva no Brasil rural: aguentava o tranco no barro, transportava de tudo de sacos de café a móveis e ainda fazia bonito na cidade. Logo virou presença constante nas roças, nas estradas vicinais e até nas prefeituras, servindo de viatura ou ambulância improvisada.

Muitos a conheciam apenas como “a caminhonete da Chevrolet”, mas seu nome estava lá, em alto-relevo cromado: Chevrolet Brasil.

O sucesso da 3100 abriu caminho para outros nomes que o brasileiro nunca esqueceu. A linha C-10 e D-10 surgiu nos anos 60, trazendo ainda mais força e modernidade. Nos anos seguintes, a família cresceu, passando por D-20, Veraneio, Silverado e, mais recentemente, pela S10 herdeira direta desse espírito bruto e trabalhador.

Hoje, encontrar uma 3100 em bom estado é como ver um retrato em movimento da história do Brasil. Restauradores e colecionadores valorizam cada detalhe: a grade cromada, os para-lamas salientes, o volante grande e a alavanca de câmbio na coluna. Mais do que um veículo antigo, ela é uma peça viva da memória nacional.

A Chevrolet Brasil 3100 não foi apenas a primeira picape da GM fabricada aqui. Foi a primeira de muitas a conquistar o coração dos brasileiros com sua força, simplicidade e durabilidade. Um verdadeiro ícone que ajudou a carregar o Brasil nas costas ou melhor, na caçamba. para mais histórias como essa siga: @autofocorp